

O USO DE ROTEIROS DE APRENDIZAGEM EM AULAS ASSÍNCRONAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO RECURSO DE ENGAJAMENTO E AUTONOMIA DO EDUCANDO EM ÉPOCA DE PANDEMIA

MENDES, Simone Lopes
simone.mendes@aedb.br

AEDB¹

DINATO, Sheizy Zampiris de Andrade
sheizyandrade@gmail.com

CEOB²

MATTOS, Célia Maria Cerantola de
cel.eng.mattos@uol.com.br

AEDB³

RESUMO

O presente trabalho consiste em apresentar um estudo dirigido (LIBÂNEO, 2017, VEIGA, 2013), o roteiro de aprendizagem (MANZINI, 2007, MENEGOLLA E SANT'ANNA, 1997, VEIGA, 1991), como um instrumento intencional e planejado pela professora a fim de orientar o estudo dos alunos da Educação Básica de uma escola da rede pública do Sul do Estado do Rio de Janeiro em aulas assíncronas em época de Pandemia. Os estudantes não puderam mais frequentar às aulas presenciais tendo que rapidamente se adaptarem ao Ensino Remoto Emergencial devido ao contexto da Covid-19. Eles inicialmente se sentiram inseguros e desorientados com a situação e a aplicação dos roteiros favoreceram o engajamento e autonomia dos estudantes (VESENTINI, 2004), além contribuir para que eles desenvolvessem suas próprias estratégias de sistematização dos conteúdos para alcançarem os objetivos propostos pela professora. Este estudo demonstrou resultados positivos, possibilitando uma mudança nos modelos tradicionais de ensino. Tendo em vista que, o uso de ferramentas de Aprendizagens Ativas (COLL E MONEREO, 2010, MORIN, 2000, PERRENOUD, 2000, SIEMENS, 2004) podem propiciar diversas habilidades de pensamento, como interpretar, analisar, sintetizar, relacionar, além de possibilitar a observação das dificuldades dos estudantes podendo assim conduzir melhor as aulas potencializando a aquisição do saber. Este artigo foi realizado mediante uma pesquisa bibliográfica e relato de experiência sobre o roteiro de aprendizagem que pode auxiliar no aprendizado com a interação entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conhecimento.

Palavras-chave: Estudo dirigido; Roteiro de aprendizagem; Aprendizagens Ativas

¹ Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté, professora da Associação Educacional Dom Bosco e Servidora do Estado do Rio de Janeiro.

² Especialista em Metodologia do Ensino de Geografia pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras-FACEL e Servidora do Estado do Rio de Janeiro.

³ Especialista em Didática do Magistério Superior pela da Associação Educacional Dom Bosco

1. Introdução

Em 2020, período de muitas mudanças devido a Pandemia mundial da Covid-19, os estudantes da Educação Básica não puderam mais frequentar as escolas e participar das aulas de forma presencial, tendo que interagir com seus professores e colegas de classe por algum meio tecnológico como computadores e/ou celulares, e assim a implementação ocorreu através de aulas remotas de forma síncrona, que é online e permite interação em tempo real instantaneamente, e assíncrona, que é desconectada de tempo e espaço, mas ainda utilizada mediante interação online modificando assim a atuação do docente e discente em um novo espaço, para muitos antes não utilizado para estes fins.

Esta mudança no sistema educacional foi realizada de maneira rápida, gerando dúvidas e inseguranças por parte de todos os membros desta comunidade, porém essas inquietações resultaram em desafios para continuar a desenvolver habilidades e competências nos estudantes.

Dentre os principais desafios evidenciou-se a necessidade de manter a interação professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conhecimento de maneira que os resultados do processo ensino-aprendizagem continuassem a ocorrer.

Assim, as reflexões a respeito deste assunto fizeram com que o uso de ferramentas de Aprendizagens Ativas (COLL E MONEREO, 2010, MORIN, 2000, PERRENOUD, 2000, SIEMENS, 2004) ajudassem ainda mais nesta interação.

Utilizou-se de novas estratégias de aprendizagem para conseguir diminuir a ansiedade e insegurança dos estudantes antes já mencionados, com o objetivo de continuarem engajados em seu aprendizado diante de tantas novidades e possibilidades de dispersão.

O termo estratégia de aprendizagem será definido neste trabalho como

(...) toda organização e condução de ações e ideias (=como chego) para se alcançar um objetivo (=onde quero ir) a partir de uma situação dada (=onde estou) (...) poderíamos dizer que todos os procedimentos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem podem ser considerados como estratégias. Assim, não deixa de ser uma estratégia a elaboração de objetivos, a determinação de conteúdos, a metodologia utilizada e a avaliação proposta, pois todos concorrem para a aprendizagem (...) No entanto, é costume e mais comum considerar estratégias de ensino os métodos ou atividades escolhidos no processo de ensino/aprendizagem(...) (MASCARETTI, 1998. p.187-188)

O Estudo Dirigido foi uma das estratégias utilizadas para auxiliar os estudantes, por intermédio do Roteiro de Aprendizagem.

Segundo Libâneo (2017) o Estudo Dirigido pode auxiliar os alunos a desenvolverem autonomia na realização dos seus estudos, organizar e consolidar conhecimentos; desenvolver estratégias individuais de aprendizagem, além de estabelecer relações entre os conteúdos aprendidos.

Brandão (2017) afirma que a concepção do Roteiro de Aprendizagem, assume pressupostos de abordagens denominadas “aprendizagem baseada em competências”, que sugere a conexão das competências desejadas com ações de aprendizagem que permitem o desenvolvimento dessas competências. E tais ações não ficam restritas a cursos formais presenciais, podendo abranger, sites na Internet, e aulas de orientação, atividades colaborativas,

entre outras, cabendo ao professor, de acordo com seu Plano de Ensino, escolher as ações mais apropriadas às suas necessidades.

A opção pela ação de aprendizagem mais adequada possibilita não apenas uma maior identificação do aprendiz como a construção de conhecimentos como auxilia os professores neste período pandêmico a observar o desenvolvimento, dificuldades dos estudantes além de conduzir o seu trabalho de maneira mais assertiva.

A busca por compreensão entre o conhecimento já estruturado e o caminho a percorrer a partir desse ponto faz com que o estudante estabeleça a construção de uma trilha. A noção de trilhas de aprendizagem parte do pressuposto de que cada aprendiz pode conceber sua trilha a partir de suas competências e habilidades já estabelecidas e de suas necessidades, evitando o fracasso escolar, privilegiando práticas inovadoras que, segundo Perrenoud (1999) promovem as competências emergentes, aquelas que deveriam orientar as formações iniciais e contínuas dos aprendizes, que desenvolvem a cidadania, estimulam à pesquisa e enfatizam a prática reflexiva.

Portanto, os Roteiros de Aprendizagens podem ser compreendidos como instrumentos elaborados de maneira planejada pelo professor, cuja finalidade é de orientação de estudo para os estudantes, promovendo então o engajamento e autonomia tão desejados para que as resoluções de tarefas e o desempenho ocorram mediante o aprofundamento de cada conteúdo.

2. Estudo Dirigido

O estudo dirigido é um grande facilitador no ensino dos conteúdos escolares, pois ajuda no desenvolvimento de atividades que visam ao acompanhamento dos estudantes no processo de aprendizagem, as possibilidades didáticas para o uso desta metodologia/ferramenta aumentou com a infinidade de recursos disponíveis e gratuitos na internet, lugar este que os estudantes e professores precisaram utilizar com maior frequência.

Para Veiga (2013), o estudo dirigido é uma técnica que compreende a elaboração de um roteiro de estudo para que os estudantes executem as etapas definidas de forma sistemática e organizada, de maneira que possam compreender, interpretar, analisar, avaliar e criar/aplicar o conteúdo abordado no roteiro proposto. O principal objetivo do estudo dirigido é criar oportunidades para que os estudantes sejam mais autônomos e mais responsáveis pelo seu percurso de aprendizagem, agregando experiências e habilidades importantes para o seu desenvolvimento no âmbito da disciplina.

Essa estratégia de ensino busca o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas a criatividade e capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um determinado tipo de situação; sistematizar e consolidar conhecimentos, habilidades e hábitos oportunizando a cada estudante, individualmente, resolver problemas, vencer dificuldades, desenvolver métodos próprios de aprendizagem, além de fazer com que o estudante crie hábitos de organização pessoal e dosagem de tempo fora do ambiente escolar.

De acordo com Libâneo (2017) o Estudo Dirigido enquadra-se nas estratégias metodológicas do estudo ativo, denominadas “Aprendizagem Ativa”, “Metodologias Ativas”, “Práticas Educacionais Inovadoras” ou “Inovações Pedagógicas” que são discutidas por diversos autores como Coll e Monereo (2010), Morin (2000), Perrenoud (2000), Siemens (2004), entre outros, que facilitam a abertura a esta nova maneira de repensar a aprendizagem.

Nessa perspectiva, um dos objetivos do estudo dirigido “[...] é a proposição de questões que os alunos possam resolver criativamente, de modo que assimilem o processo de busca de soluções de problemas.” (LIBÂNEO, 2017, p. 3044 Kindle).

Considerando que cada estudante necessita de uma função distinta a ser desenvolvida, no estudo dirigido, cabe ao professor a investigação das características desse estudante, para a criação de ações que as contemplem. Através desse instrumento, o professor serve de orientador e facilitador da aprendizagem para que cada aprendiz resolva de modo relativamente independente e criador a tarefa determinada. Tanto o professor quanto o estudante precisam respeitar as condições prévias de estudo, planejamento e organização.

Atuar como docentes em sala de aula de forma diferente nesse período de Pandemia, e participar efetivamente dessas transformações, exige o desprendimento de velhos “conceitos” e o desenvolvimento de novas habilidades para ser competente nas ações a que se propõe, considerando diferentes interesses e concepções de todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

O estudo dirigido é um excelente instrumento para desenvolver habilidades em busca das competências, tanto para o estudante como para o professor, mediante essas estratégias inovadoras, este estudo, certamente contribuirá também para transformações nas relações educativas do futuro, valorizando o trabalho em equipe, o respeito consigo e com o próximo, a autoestima e auto confiança.

2.1 Roteiro de Aprendizagem

Verificou-se ao começar a escrever este artigo que o Roteiro de Aprendizagem pode receber uma diversidade de nomes, tais como roteiros de aula, roteiros para estudo dirigido, estudo dirigido (confundindo a técnica com o instrumento), roteiro de estudo, roteiro didático, roteiro pedagógico, guia de estudo, dentre outros. Porém, foi utilizada somente uma nomenclatura de acordo com os teóricos escolhidos no trabalho que definem os elementos que compõem este roteiro, assim como sua elaboração.

Segundo Anastasiou e Alves (2006), as possibilidades de atividades pedagógicas educativas são diversas, e com elas o professor pode elevar a qualidade do processo de ensino aprendizagem, do estudante na disciplina desejada mediante estratégias de ensino e aprendizagem significativas.

Sendo assim as atividades ou estratégias de ensino podem ser definidas como situações variadas, criadas pelo professor para viabilizar aos estudantes a interação com o conhecimento, através da seleção dessas estratégias pelo professor.

De acordo com Bordenave (1998) o envolvimento dos alunos com a aprendizagem deve considerar os objetivos educacionais, o tempo disponível para a execução das tarefas e o ambiente físico.

Para Manzini (2007) os roteiros de aprendizagem podem ser utilizados como estratégia de orientações sistematizadas que são capazes de possibilitar as reflexões necessárias para compreensão efetiva dos conteúdos, e, ao mesmo tempo possibilitar a observação e análise dos processos cognitivos dos estudantes.

Alguns pontos são observados na estrutura de um roteiro de aprendizagem para Veiga (1991) e Menegolla e Sant’anna (1997) ele deve conter uma breve e envolvente introdução para estimular o estudante a aprender; dividir tarefas complexas em etapas e em ordem crescente de dificuldades; as tarefas devem ser planejadas e adequadas ao nível da turma e ao conteúdo, oferecendo instruções claras e precisas sobre o desenvolvimento do trabalho e deve ser aplicado individualmente para que se respeite o ritmo e nível de aprendizado de cada estudante.

Os roteiros escolhidos para esta pesquisa foram criados com base nas competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas, de acordo com o currículo e conteúdo da disciplina.

Essa abordagem possibilitou o aprofundamento do conteúdo desenvolvendo a autonomia em um processo ativo, enquanto o professor atua como moderador da aprendizagem.

2.2 Aprendizagens Ativas

Atualmente e de extrema importância para o estudante compreender como a aprendizagem pode ter maior significância para ele próprio e para a sociedade. Vários pesquisadores e estudos realizados (COLL E MONEREO, 2010, MORIN, 2000, PERRENOUD, 2000, SIEMENS, 2004) apontam para a Aprendizagem Ativa como uma metodologia que pode vir a gerar bons resultados na formação do indivíduo. Com o passar do tempo, o conhecimento foi difundido para mais pessoas já que na Idade Média a educação era elitista. A metodologia tradicional utilizada pelos professores com aulas expositivas, onde ao aluno cabia-lhe escutar e tentar assimilar o conteúdo, ainda é a metodologia que permanece em muitas escolas.

Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente. (SAVIANI, 1991. p.18)

A aprendizagem Ativa é um processo amplo e possui como principal característica a inserção do aluno como principal agente de sua aprendizagem comprometendo-se com seu processo educativo, devido a múltiplos fatores tais como: rapidez na produção de conhecimento, a provisoriabilidade das verdades construídas no saber científico e, principalmente na facilidade de acesso à vasta gama de informação, deixando de ser baseado na mera transmissão de conhecimentos (BERBEL, 1999, BZUNECK e GUIMARÃES, 2010, BORDENAVE, 1982).

A palavra autonomia do educando foi difundida e levada em conta, o que é o maior objetivo das Aprendizagens Ativas, tentar desenvolver a capacidade de aprender através do ato de fazer e interagir, passando a ser um aprendiz ativo. A função social da educação é evidenciada e desenvolve-se a autonomia do estudante a partir da realidade, associando a teoria à prática.

A teoria passa a ser aliada à prática, incentivando à experiência do saber, pois “não há práxis autêntica fora da unidade dialética da ação-reflexão, prática-teoria” (FREIRE, 1981, p. 158).

O aprendiz na Aprendizagem Ativa é sempre o agente de seu aprendizado, e deve construir o seu caminho como educando, interagir com seu grupo e seu meio mediante esta educação que é favorável a autonomia tão desejada.

Aprender significa a capacidade cerebral pela qual conseguimos penetrar na compreensão das coisas, escolhendo o melhor caminho. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente. Quando a educação é construída pelo sujeito da aprendizagem, no cenário escolar prevalecem a

ressignificação dos sujeitos, novas coreografias, novas formas de comunicação e a construção de novas habilidades, caracterizando competências e atitudes significativas”. (ANTUNES, 1999)

Atualmente, com novas tecnologias e muitas informações este aprendizado ativo é propiciado de uma maneira muito mais rápida que antes, pois os indivíduos tendem a se posicionarem mais através das mídias sociais e conseguem questionar e pesquisar as informações que desejam com maior facilidade. O professor na Aprendizagem Ativa passa a ser um mediador ou facilitador da aprendizagem (BERBEL, 2011) para este aluno que vive e aprende na Modernidade.

Hoje fundamenta-se o ensino em 4 pilares apresentados por Delors (2003): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. E nesta perspectiva o ensino-aprendizagem passa a mobilizar, integrar ou utilizar recursos cognitivos para enfrentar qualquer tipo de situação, de forma a permitir que os estudantes coloquem os conhecimentos adquiridos em prol da resolução de problemas.

Todavia, o mais importante não será, especificamente, os conteúdos apreendidos, mas as competências e habilidades que eles propiciaram, ou seja, a capacidade de o aluno criar, exercer a cidadania, resolver seus problemas em face dos desafios da vida em sociedade.

Munir o estudante de ferramentas teórico-práticas que lhe permitam encontrar soluções criativas e estratégicas para as situações desafiadoras lhes confere uma estrutura em: dimensões (formação cultural e cidadã) e diretrizes (comunicação e inovação), ampliando as condições de todos para uma vida com mais dignidade e igualdade.

2.3 Relato de experiência

Diante do cenário pandêmico de 2020 como citado anteriormente neste trabalho, muitos desafios foram lançados para a comunidade escolar. Portanto, diante dessa situação, novas ferramentas e metodologias foram necessárias para atender às novas demandas.

O Roteiro de estudos passou a ser utilizado como ferramenta nas aulas assíncronas, inicialmente, como ensaio. O objetivo da sua aplicação consistia em dar suporte aos alunos para a organização do processo de aprendizagem neste contexto diferente do presencial, garantindo a autonomia durante as aulas intermediadas pelo Ensino Remoto e nos estudos sem acompanhamento pedagógico.

Para elaboração do roteiro, primeiramente, foram estabelecidos os conteúdos, competências e habilidades a serem desenvolvidas no período determinado. Em seguida, foi definido o período de aplicação e a avaliação a ser realizada ao final do roteiro. Essa avaliação poderia orientar para a conclusão de uma pesquisa, uma experiência realizada em casa, um jogo usando ferramentas digitais ou um formulário com questões sobre o assunto trabalhado, ou uma autoavaliação do processo naquela semana. Todas estavam sujeitas a ajustes, ao submeter-se às necessidades reais dos alunos para o alcance das habilidades e competências delineadas.

O roteiro apresentado neste artigo, foi elaborado para os estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Resende - Rio de Janeiro. Para realização das atividades propostas, em sua estrutura, o roteiro foi dividido em etapas com tempo médio de uma semana para cumprimento. Os estudantes, por sua vez, poderiam fazer adaptações, de acordo com o seu tempo. É importante salientar, que nas orientações iniciais do roteiro, o aprendiz recebeu informações sobre como seguir as etapas do roteiro, objetivando melhor aproveitamento no processo de construção do conhecimento. O roteiro viabiliza a autonomia deste estudante na organização das atividades propostas.

Os estudos dirigidos relatados nesse artigo foram realizados através da plataforma Google Classroom, WhatsApp e o Aplicativo Zoom.

Na primeira etapa - introdutória – foram disponibilizadas as primeiras instruções sobre o tema a ser estudado, nesta ocasião, o tema era “Urbanização”. Essa etapa foi dividida em cinco momentos distintos. Inicialmente os estudantes receberam um *link* para acessarem a um vídeo no *YouTube* com o tema “O que é urbanização?” com intuito de se familiarizarem com os conceitos relacionados ao tema. No segundo momento, eram conduzidos para a leitura de um texto base, anexado à aula (Urbanização Mundial). No terceiro momento, foram convidados a elaborar um Mapa Mental com os conceitos elucidados nesta aula. No quarto momento, foram direcionados para o envio de um registro deste Mapa o qual deveria ser produzido, via Google Forms. A avaliação dessa etapa, que consiste no quinto momento, foi realizada a partir do material enviado pelos estudantes que receberam feedbacks individualizados via formulário, respondido no quarto momento.

Na segunda etapa do roteiro de aprendizagem, foi enviado um vídeo anexado à aula sobre o processo de Urbanização mundial, para o primeiro momento. Em seguida, os estudantes deveriam ler o texto vinculado “Urbanização nos países desenvolvidos e não desenvolvidos”, dando sequência ao assunto. No terceiro momento foram instruídos a responderem algumas questões sobre o tema em seus cadernos. No quarto momento dessa etapa, eles deveriam acessar o formulário e realizar uma autoavaliação a respeito do que foi aprendido até então, além de relatar suas principais dificuldades.

Figura 1: Autoavaliação da segunda etapa

Faça uma autoavaliação de como foi seu aprendizado nesta aula. Como você considera o nível de dificuldade para realizar as tarefas de Geografia?

64 respostas



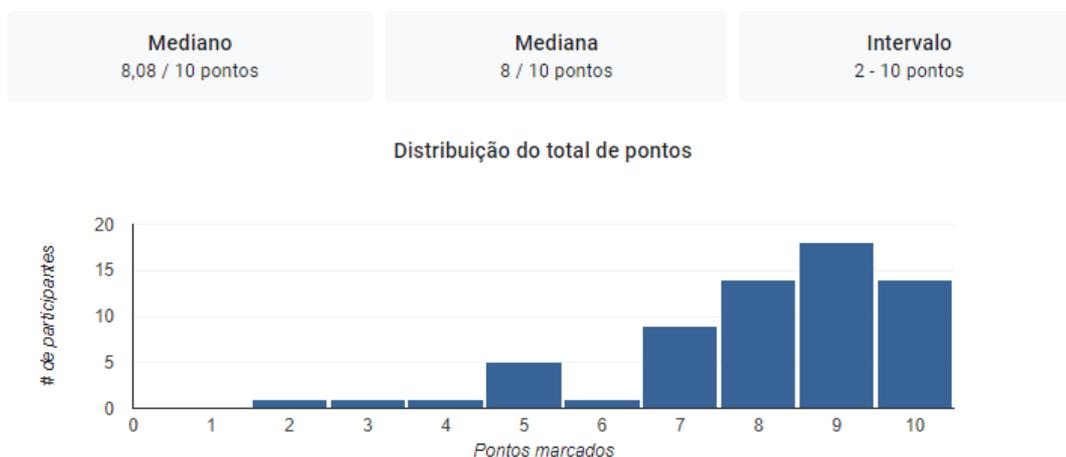
A terceira etapa abordou “Os principais problemas urbanos”. No primeiro momento, os estudantes foram orientados a lerem o texto anexado. Na sequência, deveriam assistir um vídeo sobre os problemas urbanos na América Latina (anexado à aula). E no terceiro momento dessa etapa, eles receberam instruções para a realização de uma pesquisa e elaboração de um cartaz digital apresentando um problema urbano no Brasil e o identificando. Essa atividade foi enviada via WhatsApp e a interação e feedback foram enviadas pela mesma ferramenta.

Na quarta etapa deste roteiro, os estudantes puderam compreender melhor o processo de urbanização no Brasil. No primeiro momento, receberam um texto sobre o tema e em seguida responderam às questões propostas em seu caderno. Nesta etapa também foram enviados os gabaritos para conferência das respostas nas atividades anteriores (àquelas que foram realizadas no caderno). Sendo orientados a anotar as dúvidas, pois a próxima etapa seria um encontro on-line pelo aplicativo Zoom.

Para realização da quinta etapa, eles receberam as orientações para acesso ao aplicativo Zoom. Nesta aula on-line, foram revisados todos os conceitos trabalhados nas etapas anteriores e algumas atividades em que demonstraram maior dificuldade, sendo esses corrigidos e comentados. Durante essa aula, foram apresentadas as atividades dos próximos encontros (aula on-line e avaliação via Google Forms), onde também puderam fazer sugestões e comentários sobre o processo de aprendizagem. O que pode ser observado, é que alguns estudantes apresentam dificuldades para exporem suas opiniões ou falarem na aula on-line. Para atender a toda classe, foi enviado um formulário dando oportunidade para que comentassem suas dificuldades e assim elas pudessem ser sanadas em momento oportuno (aula seguinte).

A sexta etapa foi dividida em dois momentos. Sendo o primeiro uma aula on-line usando o aplicativo Zoom e o segundo momento, uma avaliação no Google Forms. No primeiro momento, os alunos receberam o link para participar da aula on-line. Nesta aula foi abordada, principalmente, a urbanização brasileira e questões atuais relacionadas à mesma. No segundo momento dessa etapa, foram orientados a acessarem o formulário de avaliação do conteúdo. É importante destacar que no Ensino Remoto, orientar os estudantes e oferecer ferramentas que lhe proporcionem maior interação com os professores e colegas de classe se torna fundamental para o aprendizado.

Figura 2: Resultados do Google Forms da sexta etapa



2.4 Metodologia

Este estudo tem como base uma pesquisa bibliográfica e relato de experiência, visando alcançar os objetivos propostos. Inicialmente, foi feita uma revisão bibliográfica para descrever teorias que abordam práticas pedagógicas inovadoras, o estudo dirigido, o Roteiro de Aprendizagem e a prática realizada em uma instituição pública de ensino do estado do Rio de Janeiro.

3. Considerações finais

O docente precisa compreender esse novo mundo que de forma tão rápida se modificou em 2020, alterando o processo de ensino e de aprendizagem, porém permanecendo a necessidade da participação do professor e do aluno, aprendendo os mecanismos para diferentes aprendizes, e assim deslocar sua preocupação sobre “o quê” ensinar para o “como” o aluno aprende; utilizando-se de metodologias inovadoras que respondam aos anseios dessa nova realidade e geração. Isso abrange a desconstrução da memória que o profissional tem sobre como ele aprendeu a ensinar.

As novas ferramentas disponíveis têm apresentado excelentes resultados, o que comprovam sua eficácia junto aos estudantes dos mais diversos anos da Educação Básica. As professoras que utilizaram os Roteiros de Aprendizagens em suas disciplinas ou áreas de atuação, conseguiram perceber quais eram as motivações de cada estudante, o que os mobilizava mais para aprender, aumentando o engajamento e autonomia deles, além de contribuir para que os estudantes pudessem desenvolver suas próprias estratégias de sistematização dos conteúdos para alcançarem os objetivos propostos.

O Roteiro de Aprendizagem incentiva os alunos a serem produtores e não só receptores. A disponibilização dos conteúdos de aprendizagem em ambientes virtuais, torna o professor mediador deste processo de aprendizagem, podendo propiciar diversas habilidades de pensamento, como interpretar, analisar, sintetizar, relacionar, além de possibilitar a observação das dificuldades dos estudantes podendo assim conduzir melhor as aulas potencializando a aquisição do saber.

Assim o professor consegue conduzir propostas mais individualizadas, para cada estilo predominante de aprendizagem, monitorando-as e avaliando-as, e os aprendizes passam a buscar respostas para suas inquietações mais profundas podendo relacionar suas pesquisas e buscas ao conteúdo orientado e planejado pela professora. É importante aprender a aprofundar as informações relevantes, a acessar os conhecimentos mais complexos, a navegar entre as muitas redes, grupos e ideias com as quais se convive.

Segundo Valente (2016), “os caminhos possíveis são inúmeros”. Contudo, o caminho que traz mais resultados na educação atual, consiste na utilização de metodologias inovadoras e na criação de ambientes de aprendizagem que promovam a efetiva construção de conhecimento e permitam a integração das tecnologias, estudo dirigido e roteiros de aprendizagem nas atividades curriculares. Para isso, as instituições de ensino devem ser repensadas. E isso exige professores mediadores capazes e bem preparados.

Conclui-se que esta estratégia tem logrado grande êxito no que concerne a capacidade de articular o conhecimento adquirido por meio das atividades propostas das disciplinas, criando assim um elo entre o estudante e seu aprendizado, gerando uma segurança maior ao aprendiz que de fato torna-se autônomo neste processo.

4. Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6. ed. – Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.

ANTUNES, C. Alfabetização emocional: novas estratégias. ed. 12. Petrópolis: Vozes, 1999.

BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. In: _____. (Org.). Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: Eduel, 1999. p. 1-28.

_____. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. Estratégias de desenvolvimento e aprendizagem. Petrópolis: Vozes, Almeida, P. L. Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos. 5ª Ed. São Paulo: Loyola, 1998.

- BRANDÃO, Hugo Pena.** Aprendizagem, contexto, competência e desempenho: um estudo multinível. 2009. xi, 345., il. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) -Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R.** A promoção da autonomia como estratégia motivacional na escola: uma análise teórica e empírica. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. (Org.). Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 43-70
- COLL, César; MONEREO, Carles.** Educação e Aprendizagem no Século XXI: Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, César; MONEREO, Carles (Orgs.). Psicologia da Educação Virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 15-46.
- DELORS, J.** Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.
- FARIA, A. P; BESSELER, L. H.** A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente: v. 25, n. 3, p. 155- 169, set./dez. 2014
- FREIRE, P.** Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2000
- LIBÂNIO, José Carlos.** Didática. São Paulo: Cortez, 2017. E-book.
- MANZINI, N. I. J.** Roteiro pedagógico: um instrumento para a aprendizagem de conceitos de física. Ciência & Educação, v. 13, n. 1, p. 127-138, 2007.
- MASCARETTI, L. A. S.** Estratégias de ensino: considerações gerais. In: Marcondes E, Gonçalves EL. Educação médica. São Paulo: Sarvier; 1998. p. 187-8.
- MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M.** Didática Aprender a ensinar. Edições Loyola, 1997.
- MORIN, Edgar.** Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PERRENOUD, Philippe.** Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- SAVIANI, D.** Escola e democracia. 24. ed. S Paulo: Cortez, 1991.
- SIEMENS, G.** Connectivism: a learning theory for the digital age. Disponível em: <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>. Acesso em 28/12/2017.
- VALENTE, J. A.** A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Revista UNIFESO: Humanas e Sociais, v. 1, n. 1, p. 141-166, 2014b. Disponível em: Acesso em: 05 jul. 2016.
- VEIGA, I. P. A.** (Org.). Na sala de aula: um estudo dirigido. In: Veiga, I. P. A. (Org.). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1991.
- _____. Técnicas de Ensino: por que não? Campinas, SP: Papirus, 2013. E-book.
- VESENTINI, JOSE WILLIAM - FFLCH .** Geografia (estudo e ensino); pedagogia (crítica); prática de ensino. Campinas: Papirus, 2004.

ANEXO 1

ROTEIRO DE APRENDIZAGEM⁴1ª Etapa⁵

Bom dia! Tudo bem? Espero que sim!

Hoje iniciaremos o estudo da “Urbanização mundial e brasileira”. Estou enviando um material sobre o tema. Siga o roteiro para realizar as atividades propostas:

1. Assistam o vídeo (anexado) do Canal Descomplica - "O que é urbanização?".
2. Leiam o texto anexado. Não precisa copiar no caderno.
3. Vamos organizar esses conceitos? Elaborem um mapa mental sobre urbanização, abordando os conceitos trabalhados nessa aula. Usem o mapa mental do vídeo como inspiração. Usem a criatividade!
4. Agora enviem uma foto ou digitalização da sua atividade, acessando o formulário: <https://forms.gle/EtRModtTGk5x7xKN9>.



Foto 1: Material anexado à aula da 1ª Etapa na plataforma Google Classroom.

2ª Etapa

Vamos continuar os estudos sobre a “Urbanização mundial”?!

Para realizar as atividades propostas nesta aula, siga o roteiro:

1. Assista o vídeo sobre o processo de Urbanização (anexado).
2. Leia o texto anexado sobre o assunto.
3. Responda às questões propostas em seu caderno. Lembrando que você não precisa copiar o enunciado. Não precisa enviar foto da tarefa concluída.
4. Responda o formulário dessa aula, clicando no link: <https://forms.gle/yWc44icmT8CvkXvcA>.
5. Terminou as atividades? Então assinale essa atividade como concluída para que eu possa acompanhar sua participação na disciplina.

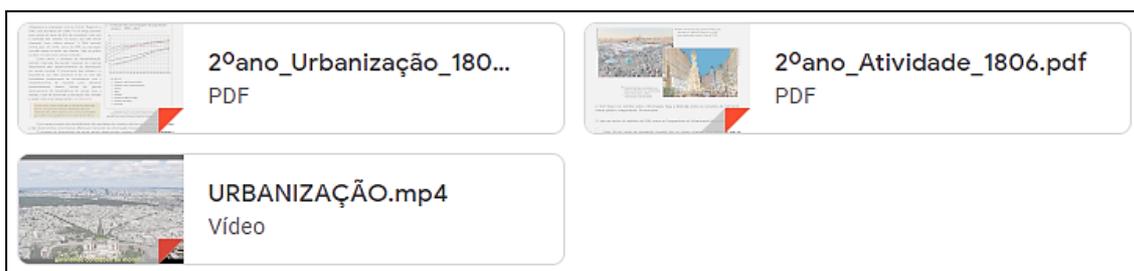


Foto 2: Material anexado à aula da 2ª etapa na plataforma Google Classroom.

⁴ Roteiro de aprendizagem desenvolvido e aplicado via plataforma Google Classroom. O material foi adaptado para compor o anexo deste artigo.

⁵ As etapas foram postadas semanalmente.

3ª Etapa

Bom dia! Espero que estejam todos bem!

Continuando os estudos sobre Urbanização, segue o roteiro para essa semana:

1. Leia o texto anexado sobre os “Problemas Urbanos”.
2. Assista o vídeo complementar: Problemas urbanos na América Latina.
3. Realize a atividade proposta e envie no período marcado (orientações⁶ no arquivo anexado).
4. Terminou as atividades? Então assinale essa tarefa como concluída para que eu possa acompanhar sua participação na disciplina.



Foto 3: Material anexado à aula da 3ª etapa na plataforma Google Classroom.

4ª Etapa

Bom dia! Tudo bem? Espero que sim!

Vamos continuar os estudos sobre Urbanização. Essa é a 4ª Etapa do nosso roteiro de aprendizagem sobre o tema. Hoje vamos compreender o processo de urbanização no Brasil. Para realizar as atividades propostas nesta aula, siga o roteiro:

1. Leia o texto anexado: "O processo de urbanização no Brasil".
2. Realize a atividade proposta em seu caderno. As orientações estão na atividade.
3. Terminou as atividades? Então assinale essa tarefa como concluída para que eu possa acompanhar sua participação na disciplina.
4. Lembrete! Tem uma atividade para ser enviada até amanhã. As orientações foram enviadas na 3ª Etapa.

Estarei disponível para ajudá-los em caso de dúvidas. Bom estudo!



Foto 4: Material anexado à aula da 4ª etapa na plataforma Google Classroom.

5ª Etapa

Bom dia!!! Espero que estejam todos bem! Hoje teremos aula on-line às 11h20min, pelo aplicativo Zoom. Segue o link para acessar à aula: [link disponibilizado no Classroom].

Aproveitem essa aula para tirar dúvidas referentes às etapas anteriores.

Aguardo vocês!!!

6ª Etapa

Bom dia! Tudo bem? Espero que sim!

⁶ A atividade baseou-se no texto da aula: Problemas urbanos. A proposta foi realizar uma pesquisa de imagens ou fazer um registro fotográfico identificando um problema urbano.

Essa é a última etapa do roteiro de aprendizagem sobre Urbanização. Segue o roteiro dessa aula:

1. Aula on-line às 10h30min, usando o aplicativo Zoom. Acesse o link [link disponibilizado no Classroom] para participar da aula on-line. Nessa aula vamos revisar “O processo de urbanização no Brasil” e tirar as dúvidas. Aguardo vocês!
 2. Acesse o link para responder o formulário sobre Urbanização: <https://forms.gle/yT1UgE4cSe52nGFi8>.
 3. Terminou de responder o formulário? Então assinale a tarefa como concluída.
- Terminamos o roteiro de aprendizagem sobre “Urbanização mundial e brasileira”. Em breve teremos novos desafios. Até logo!